

CASOS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

RELEMBRANDO



Artigos, adjetivos, pronomes e numerais se subordinam ao substantivo e, portanto, concordam com ele em gênero e número.

O sujeito é o termo com o qual o verbo concorda.

Nesta aula veremos alguns casos especiais de concordância verbal e nominal, passando por algumas particularidades léxicas.

Concordância Verbal

O vocábulo “que” é considerado um vocábulo neutro. Seu valor corresponde ao valor de seu referente. Isso significa que o vocábulo “que” assume o gênero e o número do termo a que ele se refere.

- **Sujeito = QUE (Pronome Relativo)**

Exemplo: Os moradores que reclamaram são novos aqui.

que: assume a concordância de seu referente “moradores”.

reclamaram: está na 3ª pessoa do plural, pois o termo “que” retoma “moradores”, que também está na 3ª pessoa do plural

O vocábulo “quem” é um pronome de 3ª pessoa do singular.

- **Sujeito = QUEM (Pronome Relativo)**

Exemplo: Fomos nós quem fez/fizemos a comida.

As duas formas de concordância estão corretas.

Diferença entre elas: quando se utiliza o termo “fez”, ele está na 3ª pessoa do singular, concordando com o pronome “quem”. Quando se utiliza o termo “fizemos”, ele está na 1ª pessoa do plural, concordando com o pronome “nós”, que é o referente de “quem”.

Agora atente à seguinte situação:

Exemplo: Fui eu que ____ a matéria.

Nesse caso, seria “estudei” ou “estudou”?

Sabemos que “que” é um vocábulo neutro, logo, ele assume a concordância do termo antecedente.

O antecedente é “eu”, que está na 1ª pessoa do singular. Então, a forma correta é: **Fui eu que estudei a matéria.**



5m

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

Em contrapartida, se tivermos a seguinte sentença: Fui eu quem ____ a matéria.

A forma correta seria “estudei” ou estudou”?

O pronome “quem” também concorda na 3ª pessoa do singular, logo, podemos concordar “estudou” com o “quem” e podemos concordar “estudei” com o “eu”:

Fui eu quem estudou.

Fui eu quem estudei.

As duas formas estão corretas.

- **SE – Partícula apassivadora**

Exemplo: Solicitaram-se os documentos.

VTD PA ~~TD~~ Suj. passivo

Quem solicita, solicita algo.

Solicitaram: VTD.

se: Partícula apassivadora (PA) que é utilizada para transformar o objeto direto em sujeito passivo.

os documentos: sujeito passivo.

Na voz passiva analítica, teríamos: Os documentos foram solicitados.

Devido ao fato de “os documentos” estar no plural, o verbo também está no plural.

Estaria incorreta a oração “Solicitou-se os documentos”, pois desrespeitaria as regras de concordância verbal.

Obs.: Quando se trata de índice de indeterminação do sujeito, o verbo deve permanecer na 3ª pessoa do singular.

Concordância Nominal

Exemplo: As suas duas bicicletas novas serão transportadas por caminhões.

serão transportadas: locução verbal em que o verbo auxiliar é “ser” e o verbo principal está no particípio.

Ser + particípio = voz passiva analítica.

As suas duas bicicletas novas: sujeito (do ponto de vista sintático).

bicicletas: núcleo do sujeito. Substantivo feminino/plural.

As: artigo.

suas: pronome possessivo adjetivo.

duas: numeral.

novas: adjetivo.



10m

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

Note que todos os vocábulos estão no feminino/plural.

duas: concorda com bicicletas.

suas: concorda com bicicletas.

As: concorda com bicicletas.

novas: concorda com bicicletas.

A concordância nominal une o grupo dos nomes. Tal grupo tem como núcleo o substantivo e as palavras que se referem a ele (artigos, adjetivos, pronomes e numerais).

Dessa forma, estaria incorreto escrever:

Os suas duas bicicletas.

Os seus duas bicicletas.

Os seus dois bicicletas.

Os seus dois bicicletas novos.

Também é preciso se lembrar do verbo no particípio da voz passiva analítica, pois, nesse caso, o particípio assume a flexão tanto em gênero quanto em número.

Se o termo “bicicletas” fosse substituído por “carros”, teríamos:

Os seus **carros** novos serão **transportados** por caminhões.

Concordância Nominal – Casos Especiais

- **Exemplo 1:** As parcerias público-privadas são importantes.

As parcerias público-privadas: sujeito.

parcerias: núcleo do sujeito. Substantivo feminino/plural.

público-privadas: adjetivo composto. Se o adjetivo não fosse composto, a concordância seria: As parcerias públicas e privadas são importantes.

Quando temos um adjetivo composto, o primeiro adjetivo é invariável e o segundo é variável. Assim, a flexão ocorre somente no segundo vocábulo.

Exemplos:

A parceria público-privada.

O entendimento público-privado.

Os entendimentos público-privados.

- **Exemplo 2:** Os meninos e meninas educados chegaram.

Os meninos e meninas educados: sujeito.

meninos: masculino/plural. Núcleo do sujeito.

meninas: feminino/plural. Núcleo do sujeito.

O termo “educados” deve fazer referência aos dois termos.

Concordância genérica: é feita no masculino/plural. É o caso do exemplo 2.



15m

- **Exemplo 3:** Os meninos e as meninas educadas chegaram.

educadas: adjetivo que faz referência a vocábulo meninos (masculino/plural) e ao vocábulo meninas (feminino/plural).

É natural pensar que “educadas” faz referência somente às meninas, mas isso está incorreto. O exemplo 3 apresenta um caso de **concordância atrativa**.

Concordância atrativa: é feita com o termo mais próximo, mas faz referência a mais de um termo.

Então, em “Os meninos e as meninas educadas chegaram”, o termo “educadas” refere-se tanto a meninas quanto a meninos.

Obs.: Quando o adjetivo está posposto aos substantivos, pode-se fazer concordância genérica ou atrativa.

Para dizer que somente as meninas eram educadas, utilizamos a seguinte formação:
As meninas educadas e os meninos chegaram.

- **Exemplo 4:** As decisivas partidas e campeonatos não passarão nos canais abertos.

As decisivas partidas e campeonatos: sujeito.

partidas e campeonatos: núcleo do sujeito.

partida: substantivo feminino/plural.

campeonatos: substantivo masculino/plural.

Para fazer referência aos dois termos, somente pode ser realizada a **concordância atrativa**, ou seja, com o termo mais próximo.

Dessa forma, estaria incorreto: Os decisivos partidas e campeonatos não passarão nos canais abertos.

Obs.: Quando o adjetivo está anteposto aos substantivos, deve-se fazer a concordância atrativa.

- **Exemplo 5:** É proibido entrada. / É proibida a entrada.

proibido: adjetivo que se refere ao substantivo entrada.

proibida: adjetivo que se refere ao substantivo entrada.

- **Exemplo 6:** Praia é bom. / Essa praia é boa.

bom: adjetivo que se refere ao substantivo praia.

boa: adjetivo que se refere ao substantivo praia.



20m

- **Exemplo 7:** Atenção é necessário. / Sua atenção é necessária.

necessário: adjetivo que se refere ao substantivo atenção.

necessária: adjetivo que se refere ao substantivo atenção.

Nos exemplos 5, 6 e 7 temos concordância nominal em todos os casos. Contudo, nos casos à esquerda, não há determinantes (artigos ou pronomes adjetivos) antepostos ao substantivo. Em contrapartida, nos casos à direita, há determinantes.

A ausência de determinante antes dos substantivos “entrada”, “praia” e “atenção” faz com que os adjetivos permaneçam invariáveis, ou seja, permanecem no masculino/singular.

A presença de determinante anteposto ao substantivo faz com que os adjetivos sejam variáveis e concordem com o substantivo.

Nos exemplos 5, 6 e 7, os substantivos funcionam como núcleo do sujeito.

Observe os substantivos destacados nos exemplos 8, 9 e 10:

- **Exemplo 8:** Essa **vistoria** relâmpago assustou os comerciantes.
- **Exemplo 9:** Ele tem uma **disposição** monstro.
- **Exemplo 10:** Os **funcionários** fantasma recebem salário.

Note que, no exemplo 8, não se trata de uma vistoria qualquer, é uma vistoria relâmpago. O adjetivo “relâmpago” caracteriza a vistoria.

No exemplo 9, não se trata de uma disposição qualquer, é uma disposição monstro. O termo “monstro” funciona como adjetivo.

Por fim, no exemplo 10, não se trata de funcionários quaisquer, são funcionários fantasma. O termo “fantasma” é um adjetivo que caracteriza os funcionários.

Os vocábulos “relâmpago”, “monstro” e “fantasma” se tornaram adjetivos por **derivação imprópria**.

“Relâmpago” é uma palavra que, originalmente, não nasceu para ser característica de nada, e sim para ser o nome de um fenômeno. Ou seja, isoladamente, essa palavra nasceu para ser substantivo.

O mesmo ocorre com os termos “monstro” e “fantasma”.

Entretanto, não só no Português, mas em qualquer língua do mundo, é possível pegar uma palavra que nasceu para ser uma coisa e fazer com que ela se torne outra.

Quando a classe gramatical de uma palavra é transformada sem qualquer alteração, temos uma **derivação imprópria**.

Exemplo:

Vender = verbo.

“O **vender** é uma habilidade” = substantivo.





Vistoria relâmpago = vistoria inesperada, rápida.

Disposição monstro = disposição grandiosa.

Funcionários fantasma = funcionários desconhecidos.

Sempre que um substantivo for transformado em adjetivo por meio da derivação imprópria, o adjetivo será invariável.

Por esse motivo, não temos “vistoria relâmpaga”, “disposição monstra” ou “funcionários fantasmas”.

Observe os exemplos 11, 12 e 13:

- **Exemplo 11:** Essas são alternativas **possíveis** para o problema.
- **Exemplo 12:** Vi paisagens **o mais** lindas **possível**.
- **Exemplo 13:** Encontrei amigos **os mais** verdadeiros **possíveis**.

No exemplo 11, temos somente o vocábulo “possíveis”.

Nos exemplos 12 e 13, além dos vocábulos “possível” e “possíveis”, é preciso analisar os termos “o mais” e “os mais”.

Essas são alternativas **possíveis** para o problema.

alternativas: substantivo.

possíveis: adjetivo. Flexiona em número.

Vi paisagens **o mais** lindas **possível**.

lindas: adjetivo, que faz referência ao termo paisagens.

o mais: está no singular, logo o termo “possível” também precisa estar no singular.

Encontrei amigos **os mais** verdadeiros **possíveis**.

verdadeiros: adjetivo, que faz referência aos amigos.

os mais: está no plural, logo o termo “possíveis” também precisa estar no plural.

Obs.: | Mesmo estando no plural, é possível utilizar “o mais... possível”.

Exemplo: Encontrei amigos **o mais** verdadeiros **possível**.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
